



Narrativa e imagens no ensino de história

Dalva Neraci Reinheimer

Palavras-chave: Ensino de história. Cinema e história. Narrativas. Imagens

Introdução

As aulas de forma geral, e talvez mais na área das ciências humanas, está centrada na narrativa, e normalmente vem seguida de um estudo de texto. Rüssen (2012) reitera de que o ensino de história recebe uma crítica profunda pelo domínio da narrativa. Para o autor a questão da dependência entre a didática para o ensino de história e a narrativa não se soluciona buscando e aplicando outras formas de narrativas de comunicação, mas na busca de um novo nível que a narrativa deva possuir. A narrativa traz a experiência histórica e por isso toca emocionalmente as pessoas, se pudermos levar esse aspecto para as aulas teremos uma experiência de aprendizagem pré-racional, estabelecendo um contato mais afetivo com os alunos preparando o campo para uma aprendizagem histórica como em qualquer outra ciência.

Atualmente os alunos recebem informações ininterruptamente e estão interligados em redes sustentadas pela tecnologia. Mesmo nesse cenário a narrativa continua necessária na história. A escolha dos temas e da metodologia para alcançar uma educação histórica passa a ser o novo desafio dos professores. O objetivo deste estudo é verificar e experienciar a narrativa através de outro meio que não o texto. Descreveremos um projeto aplicado nas séries finais do ensino fundamental e do ensino médio relacionando cinema e história.

Cinema e história

Todo filme é um filme histórico. Uma produção ficcional ou um documentário traz relações sociais, políticas, econômicas e culturais. A narrativa fílmica apresenta uma determinada versão da história e permite diferentes pontos de vista. Rossini (2008) alerta que a cultura livresca tão utilizada nas escolas ensina a compreender os códigos verbais, mas não fornece aos educandos aquilo que hoje faz parte do dia a dia do alunado; uma



diversidade de gêneros e formato de produtos audiovisuais. O aluno convive todo tempo com imagem em movimento, enquanto isso, nós, os professores, ainda trabalhamos com um texto que apresenta imagens fixas que servem meramente para ilustração. O cinema traz a percepção do tempo transcorrido, como se pudéssemos trazer a “história de volta” ao tempo presente e oferecer isso aos alunos e assim tornar o ensino de história mais significativo. Mas para isso é necessário que o professor se muna de conhecimento para compreender todos os elementos de uma produção fílmica.

Castro, Bonow e Lucas (2002) apontam para as adulterações planejadas ao narrar uma história, e isso é muito comum nos filmes. Não se pode esquecer que um filme é um produto comercial, mesmo um documentário, e está sujeito a cortes e acréscimos dependendo do circuito de distribuição. Quando se trata de uma produção de época (os chamados filmes históricos) temos a interpretação do autor do texto, a subjetividade do diretor, a interpretação dos atores a ainda uma série de interferências nas locações, cenários, iluminação, bem como o contexto contemporâneo da produção. Ferro (1992) afirma que tudo isto é uma linguagem que procura levar ao público uma mensagem e traz sim um conteúdo ideológico. Portanto um filme não é o produto apenas de um indivíduo, mas de uma coletividade, reflete necessariamente a mentalidade da sociedade.

A questão para os professores ao trabalhar com um filme é que estas produções interferem diretamente na sua aula, pois intencionalmente a produção procura transmitir valores, criar opinião e estabelecer tipos padrões como o herói bonito, inteligente, amigável ou com glamour e muitas vezes de caráter duvidoso. Filmes padronizados procuram satisfazer espectadores semelhantes. Ao professor cabe trabalhar junto aos alunos na interpretação. Questões como: quando foi produzido? Por quem? Quem financiou? A quem se destina? devem estar presente em sala de aula. A relação filme e história deve estar antes da película propriamente. A escolha do que está sendo mostrado é tão carregada de significados como o que está fora da ação, ou seja, o recorte também



é uma mensagem. É o professor que preenche essas lacunas com o seu conhecimento da história das sociedades.

Trabalhando com cinema e história

Muitas pessoas têm acesso a filmes de boa qualidade em sua própria casa, seja pelo sistema de tv por assinatura ou internet. As crianças e adolescentes costumam assistir séries e vídeos pelos canais do *youtube*. Para aproveitar esse gosto dos educandos pela narrativa imagética e para se apropriar de todas essas possibilidades de tecnologia de maneira didática desenvolvemos o projeto cinema e história.

Primeiramente identificamos a quem se dirige a aplicação do estudo. Os alunos da Escola Estadual Willybaldo Samrsla frequentam o 7º ano do Ensino Fundamental e estão na faixa etária dos 12 a 15 anos. Estudam no turno da manhã e não possuem outra ocupação no turno da tarde. Não frequentam algum curso ou atividades esportivas dirigidas. A Escola está localizada no bairro Empresa a 8 km do centro da cidade de Taquara. A população do bairro é majoritariamente formada de operários do setor calçadista. A maioria não possui assinatura de tv, mas tem acesso a internet e possuem celular e ou computador. Na Estadual Escola Felipe Marx os alunos do projeto estão no 9º ano do EF e no 2º ano do Ensino Médio. A escola se localiza em um bairro junto ao centro da cidade. A maioria possui tv por assinatura e acesso à internet utilizando celular ou computador. Os alunos frequentam o turno da tarde e alguns tem outra atividade no turno da manhã como curso de idioma, práticas de exercícios em academia ou clube, mas não trabalham. Já na Escola Estadual João Mosmann, localizada no bairro Cohab do município de Parobé, o projeto está sendo desenvolvido com alunos do noturno. São alunos trabalhadores do 1º ano do Ensino Médio e estão na faixa etária dos 17 aos 30 anos. Todos acessam a internet, muitos possuem assinatura de tv. Cabe dizer que as cidades de Taquara e Parobé não possuem cinema, sendo as salas mais próximas na cidade de Novo Hamburgo a 30 km.

Inicialmente os acadêmicos discutiram as leituras realizadas sobre história e cinema dos autores como Rossini, Ferro e Rüssen. Posteriormente assistiram a filmes e passaram a ter percepções que antes estavam desapercibidas. Em outra oficina foi trabalhada a interpretação com uma professora de teatro. Nesse momento foi explicado



como ocorre uma montagem de cena e foram praticadas técnicas com a finalidade de despertar a sensibilidade e o lado sensorial. Experienciaram o quão um ator pode interferir na narrativa fílmica e na mensagem final. Também participaram de um seminário com a curadora do Museu do Festival de Cinema de Gramado sobre o significado do Museu para o cinema nacional e em seguida fizeram a visita ao local. Lá, com a visita guiada e uma oficina, aprenderam a história do cinema nacional o que despertou o sentimento de que o cinema é arte. Posteriormente o trabalho começou a ser aplicado na escola.

O ponto de partida foi questionário que revelou; os alunos gostam de filme; os alunos não frequentam cinema; assistem filmes no sistema Netflix; preferem filmes de “terror”; gostam de filmes de animação; gostam de séries; assistem filmes na tv em finais de semana e escolhem aleatoriamente o que olham; gostam de vídeos porque é “mais curto”; conhecem e admiram os youtubers. Enquanto isso foram trabalhados filmes com as turmas nas escolas desde Charles Chaplin até produções como X-man. Realizamos uma oficina com os alunos das escolas, no estúdio de produção de vídeos do Curso de Comunicação da Faculdade. O objetivo era que eles produzissem um vídeo com algum recurso além dos que costumam utilizar. A partir daí os alunos foram desafiados a criar um vídeo com um tema que também estava sendo estudado em aula; ética e cidadania.

O entusiasmo dos alunos e dos acadêmicos é visível com produções criativas e embasamento técnico e teórico. Os vídeos serão apresentados na Mostra da Escola Felipe



Marx e postados no canal Youtube. Na Escola Willybaldo Samrsla os trabalhos serão expostos na Feira de Trabalhos Escolares.

Referências

- CASTRO, Nilo André Piana de, BONOW, Stefan Chamorro, LUCAS, Taís Campelo. Imagens da História na indústria cinematográfica. In: PADRÓS, Enrique Serra (org) Ensino de História formação de professores e cotidiano escolar. V Jornada de Ensino de História e educação. (6.:2000) Porto Alegre: FAPERGS. Est, 2002.
- FERRO, Marc. Cinema e História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- ROSSINI, Miriam de Souza. O cinema e a história: ênfases e linguagens. In: Pesavento, Sandra Jatahy, Santos, Nádia Maria Weber, Rossini, Miriam de Souza (org.). Narrativas, imagens e Práticas sociais. Porto Alegre: Asteriscos, 2008.
- RÜSSEN, Jörn. Aprendizagem histórica. Fundamentos e paradigmas. Curitiba: W.A. editores, 2012.